



RECÉM-FORMADO EM ENFERMAGEM: A INSEGURANÇA E AS DIFICULDADES DE ENFRENTAMENTO AO MERCADO DE TRABALHO

Resumo: Um dos maiores desafios para o recém-formado é a insegurança, o medo de não ser aceito e/ou não conseguir desempenhar o seu papel como um enfermeiro líder. Muitas indagações estão presentes na vida do futuro enfermeiro. Avaliar os temores enfrentados pelos egressos de enfermagem e verificar as possibilidades para enfrentar essas dificuldades. Trata-se de uma revisão literária, baseados em artigos de caráter descritivos, exploratórios e de abordagem qualitativa, nas bases de dados: LILLACS, SCIELO, BVS, no período de 2013 a 2021. A complexidade do curso de graduação e o lidar com os limites humanos, os estudantes em Enfermagem podem desenvolver sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas durante a formação. Em síntese, a insegurança do recém-formado, vem de encontro com a falta de experiência, medo, ansiedade, incerteza, estresse. Dentre alguns aspectos, os facilitadores correspondem as atividades extracurricular, participação em projetos sociais, estágios e Iniciação Científica, que trazem possibilidades para enfrentar essas dificuldades.

Descritores: Egressos, Enfermagem, Insegurança, Recém-formado.

Newly graduated in nursing: the insecurity and the difficulties of facing the job market

Abstract: One of the biggest challenges for recent graduates is insecurity, the fear of not being accepted and/or not being able to play their role as a leading nurse. Many questions are present in the life of the future nurse. Evaluate the fears faced by nursing graduates and verify the possibilities to face these difficulties. This is a literary review, based on articles of a descriptive, exploratory and qualitative approach, in the databases: LILLACS, SCIELO, BVS, from 2013 to 2021. The complexity of the undergraduate course and dealing with the human limits, nursing students can develop feelings of incapacity in the face of the activities required during training. In summary, the recent graduate's insecurity comes from lack of experience, fear, anxiety, uncertainty, stress. Among some aspects, the facilitators correspond to extracurricular activities, participation in social projects, internships and Scientific Initiation, which bring possibilities to face these difficulties.

Descriptors: Graduates, Nursing, Insecurity, Recent Graduate.

Recién graduados en enfermería: la precariedad y las dificultades de enfrentar el mercado laboral

Resumen: Uno de los mayores desafíos para los recién graduados es la inseguridad, el miedo a no ser aceptados y/o no poder desempeñar su papel como enfermero líder. Muchas preguntas están presentes en la vida de la futura enfermera. Evaluar los miedos enfrentados por los graduados en enfermería y verificar las posibilidades de enfrentar esas dificultades. Esta es una revisión literaria, basada en artículos de enfoque descriptivo, exploratorio y cualitativo, en las bases de datos: LILLACS, SCIELO, BVS, de 2013 a 2021. La complejidad del curso de graduación y el trato con los límites humanos, los estudiantes de enfermería pueden desarrollar sentimientos de incapacidad frente a las actividades requeridas durante la formación. En resumen, la inseguridad del recién graduado proviene de la falta de experiencia, el miedo, la ansiedad, la incertidumbre, el estrés. Entre algunos aspectos, los facilitadores corresponden a actividades extracurriculares, participación en proyectos sociales, pasantías e Iniciación Científica, que brindan posibilidades para enfrentar estas dificultades.

Descritores: Graduados, Enfermería, Inseguridad, Recién Graduado.

Osânia Rodrigues de Santana Domingos

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: osania.rodrigues@outlook.com

Roberta Alves Cipriano da Silva

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: rcipriano@hotmail.com

Neide Medeiros Kazan

Pedagoga. Mestrado em Literatura. Especialista em Linguística. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba.
E-mail: neidemkazan@gmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo, Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. Editor Científico.
E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Submissão: 15/05/2022

Aprovação: 24/06/2022

Publicação: 30/06/2022



Como citar este artigo:

Domingos ORS, Silva RAC, Kazan NM, Maia LFS. Recém-formado em enfermagem: a insegurança e as dificuldades de enfrentamento ao mercado de trabalho. São Paulo: Rev Remecs. 2022; 7(12):75-80. DOI: [10.24281/rremecs2021.7.12.75-80](https://doi.org/10.24281/rremecs2021.7.12.75-80)

Introdução

No transcorrer da jornada acadêmica, o discente de Enfermagem desenvolve competências e autonomia para liderar grupo, nessa trajetória vai construindo seu conhecimento, singularizando sua visão diante do processo saúde e doença, responsabilizando-se por uma equipe e seus pacientes.

O mercado de trabalho para enfermeiros iniciantes pode apresentar-se repleto de estresses e incertezas, ao mesmo tempo em que existe uma ansiedade por parte dos egressos em enfermagem em dar início às atividades profissionais, obriga-os a superar o medo do desconhecido. Levando isso em consideração, o aprimoramento, a educação permanente e a educação continuada, indicará em qual estilo de liderança o egresso se identificará (democrático, laissez-faire, autocrático, estratégico, gerencial, situacional, motivacional, direcional, coachin ou transformacional)¹.

O enfermeiro, independente do seu campo de atuação, será um líder, comandará equipe, promoverá estratégias, promoção e educação constantemente. Recentemente, a liderança foi marcada pelo fortalecimento do grupo e pela valorização das competências individuais, descentralizando o poder e possibilitando que cada membro reconheça o propósito e o significado do seu trabalho. No que diz respeito à vida acadêmica é necessário que as instituições de ensino visem à formação de profissionais criativos e aptos para enfrentar as dificuldades geradas no mercado de trabalho².

O discente, além dos conteúdos abordados em sala de aula, deverá buscar constantemente atualizações, utilizando dos trabalhos em grupos e estágios supervisionados, oportunidades para desenvolver o trabalho em equipe.

As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, determinam o perfil do enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; deverá ser de um profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos³.

Diante do exposto - Por que os egressos temem liderar uma equipe em enfermagem? A falta de experiência, o medo de não conseguir colocar em prática tudo que aprendeu na faculdade e/ou nos estágios para um mercado tão competitivo. Em vista disso, há insegurança, incertezas, ansiedade, e, muitas vezes o estresse que já existia, tendem a aumentar.

Esses motivos permitem inferir que a inserção no mercado de trabalho possa ser uma experiência estressante e contrária aos anseios do egresso que, em consequência das ofertas incompatíveis com o esperado, e, a necessidade de acesso à renda, inicia sua jornada profissional contrariando seus desejos vocacionais.

Objetivo

Descrever a partir da literatura os temores enfrentados pelos egressos de enfermagem; analisar o processo de formação de liderança dessa categoria; apontar possibilidades para os egressos enfrentarem as dificuldades para se engajarem no mercado de trabalho.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de 2013 a 2021, com foco nos egressos de enfermagem, os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: plataforma LILLACS, SCIELO, BVS; utilizando-se dos descritores associados ao operador booleano “AND” com: egressos enfermagem; insegurança do recém-formado; liderança em enfermagem. Baseados em artigos de caráter descritivos, exploratórios e de abordagem qualitativa, publicações em português e disponíveis na íntegra.

O levantamento bibliográfico, apresentou 81 artigos e 2 diretrizes, após leitura inicial dos títulos e resumos foram selecionados 12 artigos. Os artigos selecionados foram estudos feitos com egressos de graduação em enfermagem, apresentando similaridades nos resultados obtidos, ou seja, os artigos selecionados estão de acordo com a proposta da revisão. Foram descartados artigos cujo tema referiam-se a egressos de outras categorias, teses, dissertações e artigos anteriores a 2013.

Resultados e Discussão

Dos 12 artigos analisados, 4 artigos tratavam dos tipos de lideranças e a importância da Instituição de Ensino Superior (IES); 3 foram revisões integrativas sobre os egressos e o processo de formação; 4 artigos focados em estudo de campo multicêntrico, analisando os aspectos facilitadores e limitadores dos egressos em enfermagem (2 qualitativos e 2 quantitativos); 1 artigo evidenciou a importância do Programa de Educação Tutorial (PET) na vida acadêmica e profissional segundo egressos da graduação em Enfermagem, e por fim as Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para efeito das análises, organizamos em quatro categorias – Os tipos de lideranças e a importância das instituições (1) - Estudo de campo multicêntrico e aspectos facilitadores e limitadores (2) – Desafios dos egressos (3) – Educação tutorial (PET) segundo os egressos de enfermagem (4).

Categoria 1. Os tipos de lideranças e a importância das instituições

Os principais tipos de liderança: Democrático (participativo ou consultivo), Laissez-faire (sem interferência “deixa fazer”), Autocrático (“chefe”, sem participação da equipe), Estratégico (olhar estratégico como metas e objetivos, não só para empresa, mas os colaboradores); Gerencial (voltada para pessoas e processos); Situacional/contingencial (estilo para cada situação); Motivacional (teorias motivacionais); Direcional (voltados para realizar tarefas); Coaching (educador/educando) e Transformacional (considera o coletivo)¹.

Alguns autores defendem a ideia de que a liderança situacional prevalece em instituições de saúde, pois devido ao dinamismo, mudança e necessidade de rapidez na atuação dos profissionais.

Este ambiente, seja uma clínica, um hospital, uma UBS, entre outros setores das instituições de saúde, torna-se imprevisível, não podendo ser aplicado um único estilo de liderança, mas vários que são determinados de acordo com cada situação específica, para melhor atender às necessidades dos pacientes e da equipe de enfermagem¹.

Já as competências para liderar devem ser desenvolvidas nas universidades e/ou instituições de

formação e ao longo da trajetória profissional, no qual o profissional também constrói seu conhecimento, que lhe assegura visão ampla e diferenciada do processo saúde/doença, para atuar com mais competência e autonomia⁴.

O egresso na prática deverá ter competência para liderar e influenciar os subordinados, de modo ético, profissional e criando laços de confiança. Independentemente do local escolhido, o líder de enfermagem deverá exercer sua liderança com responsabilidade e confiança, fazendo com que a assistência seja de qualidade, tanto ao paciente quanto a sua equipe⁵.

Nesse sentido, percebe-se que quando utilizados os papéis de liderança na gestão do cuidado, o enfermeiro possibilita a transformação de sua realidade em busca da melhoria continuada dos serviços. De modo que, a boa comunicação entre a equipe é uma estratégia usada para estabelecer maior participação nas tomadas de decisões e fortalecer a autonomia dos sujeitos, no que se refere à construção de soluções inovadoras em diferentes contextos enfrentados no ambiente de trabalho⁶.

Diante do exposto, nota-se por parte dos enfermeiros a necessidade da constante busca de aprimoramento e aliado a isso é necessário ter uma formação acadêmica que incentive a construção de papéis de liderança na gestão do cuidado^{7,4}.

Categoria 2. Estudo de campo multicêntrico e aspectos facilitadores e limitadores

Analisando os artigos selecionados o estudo de campo facilitou a compreensão dos aspectos facilitadores para inserção no mercado de trabalho e os limitadores. Os facilitadores - as atividades

extracurriculares que compreendem participação em projetos sociais, estágios e Iniciação Científica, entre outras, promovem momentos significativos de aprendizagem e oportunizam a formação crítica, criativa e resolutiva nos estudantes, fundamentais para a inserção futura na carreira, podendo até ser um elemento positivo em processos seletivos. Os limitadores que correspondem a inexperiência, insegurança, resistência da equipe, recursos materiais e humanos escassos, dificuldade em liderar e supervisionar a equipe, gerenciar pessoas e relações interpessoais⁸.

Por isso, é necessário que os enfermeiros se capacitem, durante e após a graduação, participando de cursos de aprimoramentos, aperfeiçoamentos, pós-graduação, buscando sempre o conhecimento para estarem aptos e habilitados a exercer a profissão.

O mercado de trabalho necessita de profissionais que atuem no enfrentamento dos graves problemas de saúde da nossa sociedade com humanização e eficácia⁹.

Categoria 3. Desafios dos egressos

O início da atividade profissional do enfermeiro é marcado por diversos desafios, devido a sua inexperiência, por vezes pouca idade, medos, ansiedades, incertezas, estresse e insegurança perante o desejo de se obter o primeiro emprego, interferindo assim na liderança dos egressos de enfermagem⁴.

Devido à complexidade do curso de graduação e o lidar com os limites humanos, os estudantes de Enfermagem podem desenvolver sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas durante a

formação e ainda, sentem-se inquietos e preocupados com as próximas etapas, posterior a fim da graduação¹⁰.

Esses motivos permitem inferir que a inserção no mercado de trabalho possa ser uma experiência estressante e contrária aos anseios do egresso que, ante a oferta dificultada e a necessidade de acesso à renda, inicia sua jornada profissional contrariando seus desejos vocacionais⁴.

Categoria 4. Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) insere estudantes de graduação em projetos de educação tutorial com o objetivo de aplicar seus conhecimentos e ampliar sua formação (ampara-se na indissociabilidade da tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão)¹¹.

Os autores fizeram um estudo para compreender melhor o programa, por meio de entrevistas semiestruturadas, presencial, com 11 egressos participantes do programa PET, em novembro de 2018 a novembro 2019.

Todos os participantes eram do sexo feminino, com idade média entre 25 e 34 anos. As participantes afirmaram que a participação no PET estimulou o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, sendo que o aperfeiçoamento do relacionamento interpessoal e a capacidade de trabalhar em equipe foram as contribuições mais citadas pelos egressos do PET.

O PET contribui positivamente a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante de enfermagem. No que tange ao indivíduo enquanto acadêmico, desenvolvendo habilidades pessoais e interpessoais, como: capacidade de trabalhar em

equipe, responsabilidade, planejamento, autonomia para busca do conhecimento, compromisso, organização, amadurecimento, proatividade, criatividade, comunicação, formação de opinião e tomada de decisão.

Conclusão

Em síntese, a insegurança do recém-formado, vem de encontro com a falta de experiência, medo, ansiedade, incerteza, estresse e a própria insegurança de se projetar como um líder.

O desejo de obter o primeiro emprego como enfermeiro, cria expectativas de se tornar um excelente profissional na área da saúde e de desempenhar suas funções com excelência e responsabilidade. E, se não tiver uma base sólida (rede de apoio) para sustentá-lo, esse egresso irá desistir do seu objetivo de ser enfermeiro e posteriormente buscará outras áreas no mercado de trabalho.

No que concerne a liderança em enfermagem, o egresso precisa não apenas saber o seu significado, precisa se empoderar do seu real papel que é o de conduzir, auxiliar, e orientar os seus subordinados a alcançarem as metas e os objetivos de forma direta, utilizando da comunicação uma ferramenta importante, para desenvolver um ótimo trabalho em equipe.

É notório que manter-se em estudo continuado irá proporcionar experiências variadas (desenvolvendo mais responsabilidade, autonomia, organização, amadurecimento, agilidade, comprometimento; enriquecendo assim, o seu currículo que será o seu diferencial para a inserção no mercado de trabalho.

Referências

1. Oliveira IR, Rodrigues LMS. Tipos de liderança adotados pelo enfermeiro no âmbito hospitalar. *Revista Pró-UniverSUS*. 2017; 08(2):15-20.
2. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(2):336-345.
3. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em 20 mar 2022.
4. Góis OJO, Santos DBC, Musse JO, Servo MLS, Góis RMO. Papéis de liderança na gestão do cuidado: desafios e estratégias dos enfermeiros recém-formados, uma revisão integrativa. In: *International Nursing Congress*. 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5544>>. Acesso em 13 mar 2022.
5. Clapis MJ, Corrêa AK, Aredes NDA, Lunardello RBV, Souza MCBM. Professional insertion of registered nurses: a study with alumni. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55:e03745.
6. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Rev Latino Am Enferm*. 2019; 27:e3205.
7. Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, Santos BP, Reis VRSS, Ferreira VB. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. *Esc Anna Nery* 2017;21(4):e20160276.
8. Aguiar KLA, Vieira MA, De Domenico EBL. Analysis of evaluations performed by under graduate nursing alumni: a Brazilian multicenter study. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55:e20200084.
9. Salde AA, Andreto LM, Ferreira TCM, Ramos VKN. A influência das atividades acadêmicas complementares na atuação profissional dos egressos de enfermagem. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2021; 13(7):e7999.
10. Cunha VSB, Alcoforado GKSM, Ribeiro WA, Almeida MCS, et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. *Soc Pesq Desenvolvimento*. 2021; 10(3):e23010312660.
11. Galdino Júnior H, Vieira JS, Souza MR de, Borges CJ, Medeiros M. Programa de educação tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. *Rev Eletr Enferm*. 2021; 23:62257, 1-8.